

REVISTA TÓPICOS

RELAÇÕES DE INTERESSE NA REVISTA O CRUZEIRO: UMA VISÃO INSTRUMENTALISTA

DOI: 10.5281/zenodo.14829795

Ana Caroline Tavares Haubert¹

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir do interesse em verificar a ocorrência de padrões de manipulação através de notícias influenciadas por aspectos políticos e interesses corporativos em conteúdos publicados em O Cruzeiro, a principal revista ilustrada brasileira da primeira metade do século XX e que deixou de circular em julho de 1975. Para tanto, a análise fará uso dos conceitos de padrões de manipulação, cujo contexto será analisado à luz da teoria instrumentalista. A base teórica contará com informações de autores como Perseu Abramo, sobre padrões de manipulação e Nelson Traquina, sobre Teoria Instrumentalista. A análise é feita a partir de cinco reportagens de O Cruzeiro. O contexto político da época, envolvendo Getúlio Vargas, também é descrito no corpo do trabalho, já que, além de influenciar a linha editorial assumida pelo veículo pertencente a Assis Chateaubriand, é tema direto ou indireto das reportagens aqui apresentadas. O trabalho possibilita, portanto, a conclusão de que sim, o veículo manipulou diferentes fatos e informações em diferentes editoriais visando, perceptivelmente, interesses próprios, em

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

diferentes épocas.

Palavras-chave: Jornalismo; Manipulação; O Cruzeiro, Teoria Instrumentalista.

ABSTRACT

This study was developed out of an interest in verifying the occurrence of manipulation patterns through news influenced by political aspects and corporate interests in content published in O Cruzeiro, the main illustrated magazine in Brazil during the first half of the 20th century, which ceased circulation in July 1975. For this purpose, the analysis will use the concepts of manipulation patterns, with their context being examined in the light of the instrumentalist theory. The theoretical framework will include information from authors such as Perseu Abramo, on manipulation patterns, and Nelson Traquina, on Instrumentalist Theory. The analysis is based on five reports from O Cruzeiro. The political context of the time, involving Getúlio Vargas, is also described in the body of the work since, in addition to influencing the editorial line adopted by the publication owned by Assis Chateaubriand, it is a direct or indirect theme of the reports presented here. The study thus enables the conclusion that the publication did indeed manipulate different facts and information across different editorial sections, aiming, perceptibly, at its own interests at different times.

Keywords: Journalism; Manipulation; O Cruzeiro; Instrumentalist Theory.

1 INTRODUÇÃO

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Em 1988, Perseu Abramo já escrevia sobre a manipulação de informação difundida nos veículos de comunicação. No entanto, a prática descrita por ele não surge, tampouco se desfaz, nesse período. A manipulação no campo da informação já podia ser identificada anos antes da sua publicação, independentemente do meio de divulgação que fosse - impresso, radiofônico ou televisivo.

Além das classificações apresentadas pelo autor, será verificada, através da análise de cinco reportagens da revista O Cruzeiro, a manipulação de informações de modo que os fatos favorecessem o proprietário do veículo, Assis Chateaubriand. As mudanças editoriais, ora apoiando e ora atacando o governo comandado por Getúlio Vargas demonstram, através da análise com base nos padrões de manipulação segundo Perseu Abramo, que estas foram influenciadas para atender interesses corporativos e políticos do gestor de O Cruzeiro nos conteúdos propagados pelo veículo de intensa circulação.

O trabalho também conta com o esclarecimento da Teoria Instrumentalista, que justifica teoricamente o posicionamento e o comportamento dos gestores de comunicação com base em interesses particulares.

Para ilustrar esse contexto, com o objetivo de verificar a ocorrência de padrões de manipulação, serão analisadas cinco matérias jornalísticas da extinta revista O Cruzeiro, um dos veículos de comunicação pertencentes ao magnata Assis Chateaubriand.

REVISTA TÓPICOS

É importante citar ainda, o contexto histórico político da época, que influenciou diretamente a linha editorial do veículo, que mudou de acordo com a relação de aproximação e afastamento do proprietário com o governo da época - Getúlio Vargas.

Partindo do princípio que os veículos de imprensa produzem conteúdos baseados em manipulação, não refletindo a realidade como de fato ela é, mas com base em seus próprios interesses, segundo Perseu Abramo (2009), vamos iniciar a análise com alguns métodos chamados pelo autor de padrões de manipulação observáveis e que serão utilizados como operadores na análise.

2 PADRÕES DE MANIPULAÇÃO SEGUNDO PERSEU ABRAMO

Perseu Abramo apresenta na teoria quatro elementos que ele caracteriza como padrões de manipulação: ocultação; fragmentação; inversão e indução.

O autor explica que, embora haja sim um comportamento manipulador por parte da imprensa, nem todo conteúdo produzido por ela é de fato manipulado. Isso porque, se essa fosse uma conduta permanente, o papel do jornalismo se autodepreciaria, tornando o serviço de apuração e divulgação de fatos e fontes reduzidos e insignificantes.

O debate sobre o tema é de extrema importância, tendo em vista que a manipulação de informações acaba por impactar diretamente a realidade da sociedade em várias esferas.

REVISTA TÓPICOS

Além de que, os indicadores apresentados pelo autor podem ser identificados em conteúdos jornalísticos ainda nos dias atuais. O que vai tornar jornalístico um fato depende sim das características do órgão de imprensa, da sua visão de mundo, da sua linha editorial, do seu “projeto” (ABRAMO, 2003, p. 23).

São padrões de manipulação observáveis de Perseu Abramo:

a) Padrão de Ocultação

Não se trata do desconhecimento de um fato, mas sim da escolha em silenciar propositalmente determinado assunto. Essa omissão pode acontecer no planejamento da edição, na pauta ou durante a programação de divulgação.

Esse padrão pode acontecer ainda, na cobertura - ou não - de um fato considerado - ou não - jornalístico pelo veículo de imprensa. A manipulação, nesse caso, acontece pela seleção e omissão de determinado assunto, já que o mundo real, como dito pelo autor, não se divide em fatos jornalísticos e não jornalísticos.

b) Padrão de Fragmentação

A desestruturalização de um fato, quando apenas partes de um assunto ou acontecimento é “aproveitado”, citado ou divulgado, ilustra o que Abramo chama de padrão de fragmentação. Isso acontece quando os antecedentes e descendentes de um fato são desconectados dele durante o processo, não correspondendo aos vínculos reais.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

De acordo com o autor, esse padrão se operacionaliza durante o planejamento de pauta, na elaboração do texto e na edição. Diferente da ocultação, esse padrão é considerado jornalístico, mas será remodelado com base nos princípios e diretrizes do órgão de imprensa.

Ao perder o seu significado original em sua totalidade, a realidade passa a ser apresentada em fragmentos, distorcida, portanto, manipulada.

c) Padrão de Inversão

Proveniente da fragmentação dos fatos, uma vez que esses são descontextualizados, o padrão de inversão passa a operar no reordenamento das partes, afetando assim, a posição e importância das mesmas. Destruindo a realidade original, passa a criar artificialmente outra realidade.

O autor apresenta várias formas de inversão:

c.1) Relevância de aspectos

Acontece quando há a troca de destaque, ou seja, o principal passa a ser secundário e vice-versa.

c.2) Versão pelo fato

Não é o fato em si que importa, mas a versão do próprio órgão de imprensa relacionada ao fato. Pode ser uma versão originada pelo próprio veículo,

REVISTA TÓPICOS

adotada ou aceita de alguém, provenientes da fonte das declarações e opiniões.

O veículo então passa a ignorar ou a renunciar a exposição dos fatos, preferindo apresentar suas próprias declarações sobre o acontecido. Mesmo com os fatos se contradizendo, a imprensa segue sustentando as suas versões.

Frequentemente, sustenta as versões mesmo quando os fatos as contradizem. Muitas vezes, prefere engendrar versões e explicações opiniáticas cada vez mais complicadas e nebulosas a render-se à evidência dos fatos. Tudo se passa como se o órgão de imprensa agisse sob o domínio de um princípio que dissesse: se o fato não corresponde à minha versão, deve haver algo errado com o fato. (ABRAMO, 2003, p.29).

c.3) Inversão da opinião pela informação

REVISTA TÓPICOS

Esse, se caracteriza especialmente pela substituição, parcial ou inteiramente, da informação pela opinião. Não sendo essa, um adicional ao fato, mas justamente a intenção em fazer com que um substitua ao outro. Nesse contexto, o juízo de valor é utilizado como um mecanismo de retrato da realidade; a valorização que o órgão dá a determinado assunto com base em seus próprios critérios.

Essa inversão é operada pela negação, total ou quase total, da distinção entre juízo de valor e juízo de realidade, entre o que já se chamou de “gêneros jornalísticos”, ou seja, de um lado a notícia, a reportagem, a entrevista, a cobertura, o noticiário, e, de outro, o editorial, o artigo, formas de apreensão e compreensão do real que, coexistentes numa mesma edição ou programação, completavam-se entre si e ofereciam ao leitor alternativas de formar sua (do leitor) opinião, de maneira autônoma e independente. (ABRAMO, 2003, p. 31).

REVISTA TÓPICOS

Há aproximadamente 20 anos, Abramo (2003) já dizia que o fato era apresentado ao leitor arbitrariamente escolhido dentro da realidade, fragmentado no seu interior, com seus aspectos correspondentes selecionados e descontextualizados, reordenados invertidamente quanto à sua relevância, seu papel e seu significado, e, ainda mais, tendo suas partes reais substituídas por versões opiniáticas dessa mesma realidade. Abusivo e absoluto, é como o autor define o caráter de inversão da opinião sobre a informação.

d) Padrão de Indução

Este padrão, segundo Abramo, é a definição de uma realidade criada, articulada e inventada para manipular o leitor. A indução pode partir de um conjunto de meios, mas tem maior influência quando realizada pelos maiores veículos de comunicação, os mais poderosos, aos que têm maior tiragem e audiência, aos que têm e ocupam maiores espaços, aos que veiculam mais publicidade.

A indução se manifesta pelo reordenamento ou recontextualização dos fragmentos da realidade, pelo subtexto – aquilo que é dito sem ser falado – da diagramação e da programação, das manchetes, notícias e comentários, sons e imagens, pela

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

presença/ausência de temas, segmentos do real, de grupos da sociedade e de personagens. Alguns assuntos jamais, ou quase nunca, são tratados pela imprensa, enquanto outros aparecem quase todo o dia. Alguns segmentos sociais são vistos pela imprensa apenas sob alguns poucos ângulos, enquanto permanece na obscuridade toda a complexa riqueza de suas vidas e suas atividades. (...) Depois de distorcida, retorcida e recriada ficcionalmente, a realidade é ainda assim dividida pela imprensa em realidade do campo do Bem e realidade do campo do Mal, e o leitor/espectador é induzido a acreditar não só que seja assim, mas que assim será eternamente, sem possibilidade de mudança. (ABRAMO, 2003, p. 34).

Uma vez conhecidos os padrões, é preciso compreender a Teoria Instrumentalista, uma vez que a manipulação da informação tem relação direta com a sociedade, seus interesses e o jornalismo.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

3 TEORIA INSTRUMENTALISTA

A Teoria da Ação Política ou Instrumentalista, desenvolvida na década de 70, tem como foco retratar a relação entre o jornalismo, a sociedade e os interesses político-partidários. A teoria segue um modelo baseado nos estudos da parcialidade, analisando se há ou não distorções em notícias e qual é o impacto que a atividade jornalística causa política e socialmente (Pena, 2010).

Porém, a teoria possui duas vertentes de interpretação: a versão de esquerda e a de direita. Enquanto a esquerda diz que os veículos priorizam notícias sobre o capitalismo, a direita diz que o objetivo é questionar o sistema.

Os autores Herman e Chomsky (EUA, 1979) defendem que a mídia está a serviço de interesses políticos e a notícia é aquilo que vende o “produto”, servindo como propaganda para o sistema capitalista. Tal posicionamento, segundo Herman e Chomsky (1979), demonstra a subordinação dos jornalistas aos interesses das elites políticas e econômicas.

Já o ponto de vista de direita afirma que os jornalistas agem com parcialidades políticas que distorcem as notícias e propagam uma visão anti-capitalista, servindo os autores, portanto, como instrumentos.

De qualquer forma, segundo Traquina (2012) ambas teorias defendem que as notícias são distorções sistemáticas para atender interesses políticos, projetando através delas os seus pontos de vista.

REVISTA TÓPICOS

Silva, Bacellar e Garcia (2013) afirmam que as notícias são capazes de distorcer a mensagem atendendo aos interesses políticos de poderosos que desejam se utilizar de um serviço público informativo como palanque e divulgar sua visão sobre determinados fatos.

Alguns fatores que sustentam o cenário teórico instrumentalista são que o jornalista não possui autonomia, mas sim o dono do veículo; os empresários possuem relações estreitas com donos dos meios de comunicação; as notícias são resultados de interesses políticos e ideológicos. Afirma-se ainda, que o estado é quem determina as notícias e que essas servem como instrumento para se alcançar determinados interesses.

Segundo Felipe Pena (2010), esse modelo teórico sustenta que por trás das notícias factuais escondem-se estratégias de relações públicas e reforço de seu conteúdo e objetivo capitalista por intermédio de artigos de opinião e outros artifícios. Ambas trabalham com pressupostos marcados. Contudo, afirma Pena (2010), ninguém escapa: enquanto uma acredita que os jornalistas têm controle sobre a produção das notícias e estão dispostos a influenciar em defesa de idéias próprias, outra defende que o papel dos jornalistas está reduzido à função de cumpridor de ordens patronais.

Geralmente o grupo de pessoas que utiliza deste princípio não têm a intenção de lesar a sociedade, mas infelizmente é o que acontece quando a prioridade deixa de ser a mesma. (SILVA, Daiane Santos da; BACELLAR, Máira Rodrigues; GARCIA Wanderley Florêncio, 2017.)

REVISTA TÓPICOS

4 O CRUZEIRO X RELAÇÕES DE INTERESSE

Dono de uma rede de meios de comunicação, Assis Chateaubriand foi um magnata da comunicação brasileira. Antes mesmo de Assis Chateaubriand ter se tornado o responsável pela chegada da televisão ao Brasil, em 1950, ele já era dono dos “Diários Associados”, que era composto por jornais, revistas, emissoras de rádios, formando assim, a maior rede de comunicação do país. Logo, Chateaubriand possuía muita influência social, financeira, política e informacional.

Em 1928, Assis Chateaubriand fundou a revista O Cruzeiro, semanário que, segundo o próprio, teria contado em seu lançamento com o auxílio de Getúlio Vargas, então ministro da Fazenda, o qual teria obtido a metade do capital necessário. (FERREIRA, 2005).

Durante a sua existência, porém, a revista teve grande destaque, tanto pela sua linguagem gráfica, com muito conteúdo visual e fotográfico, quanto pelo seu conteúdo, gerando reportagens de repercussão nacional.

A posição que Assis Chateaubriand possuía socialmente era tão interessante para o governo de Getúlio Vargas, quanto o inverso, segundo Ferreira (2005). A autora afirma que as análises realizadas sobre o pioneiro da televisão no país, Assis Chateaubriand, foram unânimes para identificar a relação ambígua do jornalista com as forças políticas que se estabeleceram no país após 1930.

REVISTA TÓPICOS

A relação de boa vizinhança com o governo Vargas começa a mudar a partir de 1931. A rachadura começou com divergências relacionadas às estratégias de Vargas, com um possível posicionamento ditatorial do governo.

No ano seguinte, Chateaubriand apoiou, através dos seus veículos, a Revolução Constitucionalista de São Paulo, cuja manifestação tratava sobre a insatisfação dos paulistas com o governo de Getúlio Vargas, especialmente pela centralização de poder imposta pelo governo na época.

Como resposta, o jornalista teve a sede e a maquinaria de O Jornal confiscadas pelo governo Vargas. Já em 1936, no entanto, foi conveniente para o magnata se reaproximar do Estado Novo, mas por pouco tempo. No mesmo ano, Chateaubriand voltou a se posicionar contrário ao governo, cuja posição se aprofundou em meados de 1954, quando a rede dos Diários Associados, que a essa altura já era composto por vários jornais, revistas e agência de notícias, muitas emissoras de rádio e uma de televisão, criou um embate direto com o jornal de Samuel Wainer, o Última Hora, ex-funcionário de Assis Chateaubriand e principal apoiador do governo Vargas, segundo Ferreira (2005).

Uma manobra realizada por Chatô, demonstrando o seu descontentamento com o modelo de governo desenvolvido, foi dar espaço televisivo de sua emissora TV Tupi ao principal jornalista de oposição do governo, Carlos Lacerda. À frente do programa “Falando Francamente”, Lacerda entrevistava os telespectadores através de ligações, oportunizando e expandindo assim, posicionamentos contrários ao governo.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

(...) a importância que o mercado interno vai adquirindo no cenário político-econômico, faz com que o poder concedente, ou melhor, o Estado, principalmente durante o regime militar, passe a beneficiar, além de grupos que tradicionalmente freqüentavam o poder político do país (burguesia exportadora), representantes de outros segmentos da burguesia nacional, de origem social mais diversificada mas que, assimilados ao grupo de poder, passam a compartilhar de suas expectativas, constituindo importantes aliados na luta pela legitimação dos valores doutrinários do regime. (FERREIRA, 2005).

A condução de Assis, como proprietário do veículo, ilustra que o papel desempenhado por ele foi determinante para estreitar relações com as elites, neste caso, o governo. O modelo, considerado como uma propaganda, ratifica o conceito teórico que diz que os autores produzem

REVISTA TÓPICOS

conteúdos noticiosos de acordo com a sua ligação com negócios e com o governo, como explica Traquina (2012).

5 METODOLOGIA

Buscando perceber como alguns padrões de manipulação se manifestam em conteúdos informativos, com base na Teoria Instrumentalista, que visa atender interesses políticos dos meios de comunicação, esse trabalho vai analisar cinco matérias da revista O Cruzeiro, de 1930 a 1955, demonstrando que esse tipo de manipulação da mídia pela política sempre existiu. Essa amostragem será estudada pela análise de conteúdo, com base nos padrões definidos por Perseu Abramo e a Teoria de Ação Política ou Instrumentalista.

Segundo Herscovitz (2010), a análise de conteúdos é um importante elemento quando se procura “descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos”. Produtos, que em muitos momentos se misturam com notícias, confundindo o leitor, bem como afirma a teoria instrumentalista, aliada a alguns padrões de manipulação segundo Abramo (2003).

A partir da sua conceituação, são analisadas cinco matérias da revista “O Cruzeiro”, que se encaixam dentro das descrições da teoria, que são as relações de interesses construídas com base em suas publicações, e suas estruturas são analisadas a partir dos critérios apresentados por Perseu Abramo, para entender como elas podem ser expostas como exemplos de

REVISTA TÓPICOS

produção jornalística afetada pela teoria instrumentalista dentro do contexto político do seu tempo.

As reportagens, em idioma de língua portuguesa, são classificadas entre o período de (1930-1955), e foram encontradas virtualmente na sessão de Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

A metodologia utilizada é uma análise de conteúdo que busca entender as narrativas jornalísticas, interesses privados e ideológicos presentes nos materiais examinados, sobretudo através da pesquisa e observação (HERSCOVITZ, 2014).

Seguindo um modelo baseado nos estudos da parcialidade, a teoria analisa nas reportagens se há ou não distorções em notícias e qual é o impacto que a atividade jornalística causa política e socialmente (Pena 2010).

5.1 OPERADORES DE ANÁLISE

Serão utilizados, como operadores de análise no presente trabalho, os seguintes padrões de manipulação: indução, fragmentação e de inversão da versão pelo fato, segundo Perseu Abramo.

Levando em consideração a época, mais de 80 anos, e a impossibilidade de entender todos os acontecimentos ocorridos na época, seria inviável utilizar outros padrões, como o de ocultação, que não foi selecionado, pois para fazê-lo seria necessário um volume de conteúdo muito maior para analisar, especialmente pelo fato que o corpo do trabalho representa exatamente o contrário da ocultação, que é a divulgação dos fatos, logo, eles dizem

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

respeito a questões contextualizadas da época em que foram feitas de forma mais acentuada.

Para entender o que foi oculto, seria necessário vivenciar e compreender todo o cenário da época para analisar o que deixou de ser abordado pelo veículo em questão, o que exigiria um corpo maior e uma análise de outros acontecimentos relevantes na política e vida social da época.

O foco aqui é ilustrar apenas alguns dos métodos caracterizados como padrão de manipulação de Perseu Abramo aliado à teoria instrumentalista, portanto, não sendo esse o ponto principal do desenvolvimento de análise deste trabalho.

5.2 AMOSTRAGEM

a) Cruzeiro e a Revolução Nacional - Padrão de Indução

Durante a “Revolução Nacional”, quando Getúlio Vargas tomou posse do Governo Provisório, em 3 de novembro de 1930, data que marcou o fim da República Velha no Brasil, a revista O Cruzeiro prestou apoio público à candidatura de Vargas, produzindo um material com número especial de caráter documental de 100 páginas, com informações e fotografias exclusivas sobre o período.

O material reúne informações sobre os acontecimentos decorrentes da eleição presidencial do dia 1 de março até 3 de novembro, quando Getúlio Vargas tomou posse. Depois de pronta, a edição extra produzida pelo semanário, denominada como um “luxuoso álbum” que reúne os “mais

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

importantes documentos fotográficos e históricos da Revolução” passou a ser comercializada por 5\$000 reis, como é mostrado na edição 0003 do dia 21 de novembro de 1931. Aqui, o próprio uso da palavra “luxuoso” remete à uma perceptível tentativa de induzir a percepção da matéria de forma positiva.

Essa manobra feita pelo veículo, condiz com o padrão de indução, que justifica a composição de uma série de processos que envolvem o planejamento, produção, edição do material jornalístico, alinhados à apresentação gráfica, bem como os índices de tiragem e audiência de publicidade, fazendo parte da indústria cultural e do empreendimento empresarial-capitalista. Essa associação é feita a partir da circulação da revista, que conseguiu alcançar aproximadamente quatro milhões de leitores, cujo cálculo leva em consideração a tiragem da publicação e o número de exemplares vendidos, bem como o número de pessoas que puderam entrar em contato com o veículo, fosse através da família, de empresas ou até mesmo de amigos (SERPA, 2007).

Levando em conta ainda a grande tiragem e audiência do veículo, com vasta publicidade, essa iniciativa condiz com este padrão de manipulação que justifica, através da diagramação, programação, manchetes, notícias, comentários e imagens, a constante presente de personagens, neste caso, Getúlio Vargas.

O presente padrão explica ainda, que enquanto alguns assuntos quase nunca são tratados pela imprensa, outros comparecem abusivamente, à saciedade, com uma irritante e enjoativa frequência, condizente com este material,

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

que passou a ser divulgado em todas as edições da revista durante a vigência do mesmo.

O teor do texto, que louva a “revolução nacional” e a promove como feito a ser lembrado claramente indica o posicionamento do veículo, e o padrão de indução se verifica não pelo conteúdo, em si, mas pela maneira como o veículo ostensivamente se dedica a privilegiar a abordagem desde o título, que coloca o próprio veículo na manchete, até a publicidade ostensiva da edição especial anunciada em homenagem ao fato.

Figura 1: Recorte de edição – 08/11/1930

Ano 1930\Edição 0001 (8)

O “CRUZEIRO” E A REVOLUÇÃO NACIONAL

O CRUZEIRO consagra-
rá um numero especial, ex-
tra-série, á REVOLUÇÃO
DE OUTUBRO.

Este numero extraordi-
nario, em formato album,
constará de 100 paginas em
papel de luxo, das quaes 32
em rotogravura e 8 em tri-
chromia, e abrangerá todos
os acontecimentos decorren-
tes entre a eleição presiden-
cial de 1 de Março até á
posse do governo em 3 de
Novembro pelo Presidente
Getulio Vargas. Além de
uma vastissima documenta-
ção photographica, na sua
maioria inédita, este numero
extraordinario terá a colla-
boração artistica dos consa-
grado pintores Carlos Cham-
belland, Oswaldo Teixeira e
A. Rosenmeyer, e a collabo-
ração technica de officiaes e
cartographos do Estado-
Maior do Exercito.

Addicionada á copiosa
documentação photographi-
ca, a edição de O CRUZEIRO

mente commandantes dos
exercitos do Norte e do Cen-
tro, e o de sua Eminencia o
Cardeal D. Sebastião Leme.

Figuram no numero es-
pecial de O CRUZEIRO nu-
merosas photographias das
frentes de combate, a mobi-
lização do Rio Grande do Sul,
os depositos de concentração
e estado-maior, os acampa-
mentos, as linhas de frente
da fronteira Paraná-S. Pau-
lo, a documentação integral

de todas as phases da h
iniciada em 3 de Outubro.
á deposição do governo pe
forças militares do Rio
Janeiro em 24 de Outubro.

A maior revolução
America será apresen-
tos seus mais variados as-
ctos politicos e militares
uma obra de character ex-
sivamente documental, e
constituirá a mais preci-
e fiel memoria da subleva-
nacional de Outubro.



*A dor
e mal-esta*

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

reproduzirá desde a plataforma dos candidatos da Aliança Liberal até a acta da posse do Presidente **Getulio Vargas**, todos os manifestos da Revolução, as Ordens do Dia dos exercitos revolucionarios, o plano da batalha de Itararé, os discursos e mensagens dos presidentes do Rio Grande do Sul, de Minas Geraes e da Parahyba, e dos generaes commandantes dos Corpos de Exercito.


A capa em quatro côres apresentará uma allegoria á Revolução por Oswaldo Teixeira. Entre os retratos a côres, cuja execução foi confiada a laureados pintores, figuram os do inclito presidente da Parahyba, João Pessoa; do presidente da Republica **Getulio Vargas**, generalissimo da Revolução; do ex-presidente de Minas, Antonio Carlos; dos generaes Juarez Tavora e Aristarcho Pessoa, respectiva-

Cañaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

Mesmo os organismos mais delicados podem tomar CAFIASPIRINA com toda a confiança, pois ella NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores neuralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

Figura 2: Recorte de edição – 21/11/1931

0003 (1)

Cidade _____ Estado _____

REVOLUÇÃO NACIONAL

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA

Restando alguns exemplares do luxuoso album editado por O CRUZEIRO

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

qual foram reunidos os mais importantes documentos fotograficos e histor
da Revolução de Outubro, deliberamos oferecê-los aos colecionadores pelo
primitivo preço de 5\$000, encarregando-nos de sua expedição pelo correio,
o que bastará a remessa do coupon abaixo inserto, acompanhado da respec
quantia.

O magnifico album contem cerca de 300 fotografias, cromos e grande nú
ro de páginas em rotogravura, compendiando as operações militares em t
as frentes, os retratos dos chefes civis e militares, os graficos e plantas
combates feridos no Paraná o do investimento do Itararé, a plataforma
Aliança Liberal, o manifesto do Sr. **Getulio Vargas**, etc., etc.

COUPON

REMETO A QUANTIA DE CINCO MIL RÉIS PARA QUE ME SEJA ENVIADO O ALBU
"REVOLUÇÃO NACIONAL"

Nome _____

Rua e numero _____

Cidade _____ Estado _____

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

Além de ajudar a posicionar Vargas na liderança, o anúncio do material, que esteve presente em várias tiragens de diferentes edições da revista, beneficiou financeiramente Assis Chateaubriand. Mais tarde, após a efetivação do lançamento das campanhas eleitorais, Chateaubriand colocou seus jornais a serviço da causa aliancista, partido de Vargas, e conquistou

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

assim, recursos para lançar mais dois órgãos, o Diário de São Paulo, na capital paulista, e o Diário da Noite, no Rio de Janeiro. Estes veículos representam alguns dos benefícios que Chateaubriand recebeu por apoiar o governo no poder da época.

b) Cruzeiro e Getúlio Vargas - Padrão de fragmentação e padrão de inversão da versão pelo fato

A matéria veiculada no dia 26 de abril de 1952, na edição de número 028, exemplifica um dos padrões de manipulação segundo Perseu Abramo. O conteúdo da matéria trata sobre um encontro entre diversos e divergentes políticos para um almoço, que contou inclusive com a presença do presidente da república, Getúlio Vargas, e o dono da revista O Cruzeiro, e também político, Assis Chateaubriand.

O operador de análise que se encaixa nesse contexto é o padrão de fragmentação, que acontece quando apenas partes de um assunto ou acontecimento é apresentado, comentado ou divulgado. No caso dessa matéria, o padrão pode ser observado através da configuração da mesma, com a fragmentação na elaboração do texto, na edição, na diagramação e na apresentação da matéria.

Isso porque, a narrativa da matéria é descrita com fatos particularizados e fragmentados de situações desconectadas entre si, tanto na construção do texto, quanto na diagramação que divide a matéria em três páginas aleatórias. Além de trazer descontinuidade na leitura e uma certa dificuldade em conectar os fatos entre si, a matéria é dividida com vários

REVISTA TÓPICOS

subtítulos, reunindo acontecimentos distintos, o que acaba por confundir o leitor.

Nesse caso, a matéria exemplifica perfeitamente o padrão de fragmentação, segundo a narrativa de Abramo (2003), pela questão dos fatos serem desligados dos seus antecedentes, processos e continuidade, podendo ser reconectados ou reinvinculados.

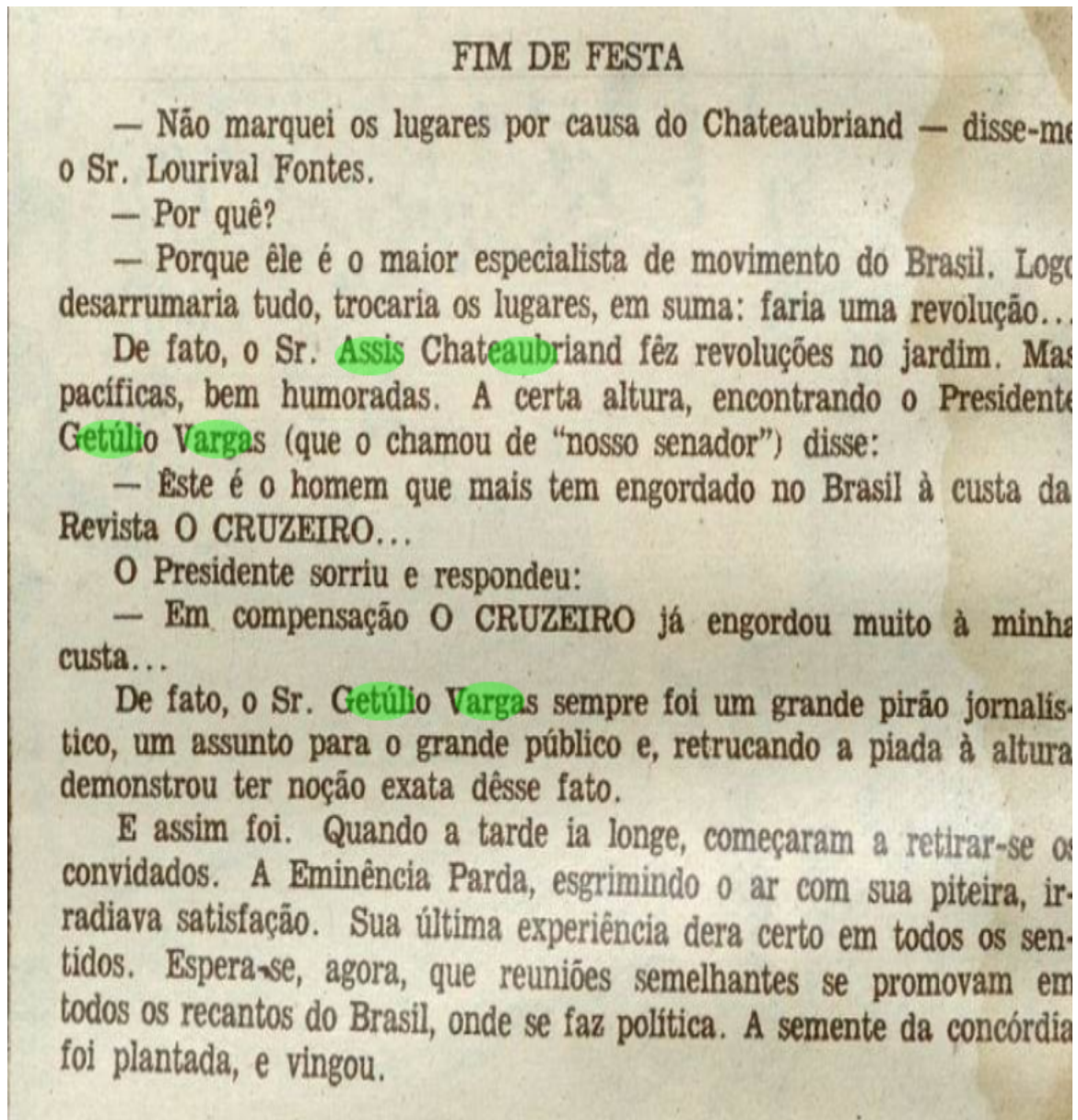
Além disso, diferente da ocultação, quando determinado assunto não é considerado jornalístico pelo veículo, ele é remodelado com base nos princípios e diretrizes do órgão de imprensa. Ou seja, pouco provavelmente esse trecho seria considerado uma notícia por outros veículos, mas nesse caso ele é, porque diz respeito ao próprio proprietário do veículo, logo, ele é apresentado da maneira mais conveniente para o mesmo. Ainda, é possível observar o padrão de inversão da versão pelo fato, já que não é ele em si que importa, mas a versão do próprio órgão de imprensa relacionada ao fato.

Outro ponto de destaque nesta matéria, é que mesmo citando o nome de todos os presentes no almoço, que são muitos, o texto destaca apenas o diálogo transcorrido entre o presidente da república, Getúlio Vargas, e o dono do Cruzeiro, Assis Chateaubriand, revelando a relação de interesse existente entre a autoridade e o veículo devido a sua relevância social, como poderemos ver a seguir. O episódio justifica, portanto, os padrões de manipulação utilizados em um dos veículos pertencentes ao magnata e a prática da teoria instrumentalista, quando gestores buscam servir os próprios interesses baseados em fatores como a política.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Figura 3: Recorte de edição – 26/04/1952



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

c) Atentado na rua Toneleros - Padrão de inversão da versão pelo fato

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

O episódio da rua Toneleros, em Copacabana, no Rio de Janeiro, ocorrido no dia 5 de agosto de 1954, cujo momento foi marcado na história pelo atentado contra a vida do jornalista, político e grande opositor de Vargas, Carlos Lacerda, e que acabou resultando na morte do major-aviador Rubens Florentino Vaz, deixando o guarda municipal Sálvio Romeiro ferido, foi decisivo para o rumo que o cenário político da época teve. Assim como a atuação da revista Cruzeiro frente ao caso.

Devido a tensão política, social e econômica da época, dada a fragilidade do governo e o fato de o chefe da guarda pessoal do presidente, Gregório Fortunato, ter sido apontado como o mandante do crime, a situação impactou diretamente e negativamente Getúlio Vargas.

Os veículos de imprensa de todo o país voltaram-se à cobertura do caso, e com a revista O Cruzeiro não foi diferente. Na edição 045, do dia 21 de agosto de 1954, o veículo deu início a uma série de reportagens sobre o fato, que claro, gerou grande pressão e repercussão sobre Vargas.

A legitimidade dada pela revista às declarações de uma das vítimas, Carlos Lacerda, quando o crime ainda não havia sido esclarecido, acabou o tornando a ‘voz oficial’ do caso, cujo contexto se encaixa no padrão de inversão da versão pelo fato.

Em um trecho da matéria, localizada no segundo trecho da página 9, o veículo noticia a declaração da fonte, Carlos Lacerda, que “responsabiliza o presidente da república pelo atentado”. Tal afirmação corresponde ao

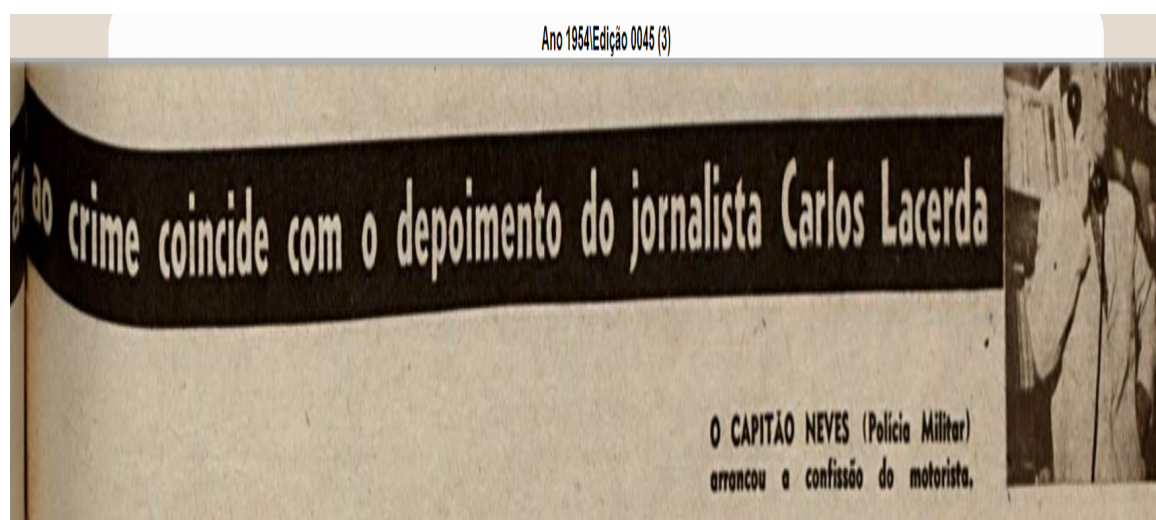
REVISTA TÓPICOS

padrão de manipulação que inverte a versão pelo fato, quando adota ou aceita a declaração de alguém “não oficial” como oficial.

Esta expressão, segundo Abramo (2006), serve para utilizar a fonte “oficial” ou “mais oficial” de qualquer segmento da sociedade, e não apenas as autoridades do Estado ou do governo, no lugar dos fatos uma versão. Especialmente pelo fato de o veículo ter retratado na matéria a fala de Carlos Lacerda, uma das vítimas, e não a do governo, considerado ‘oficial’.

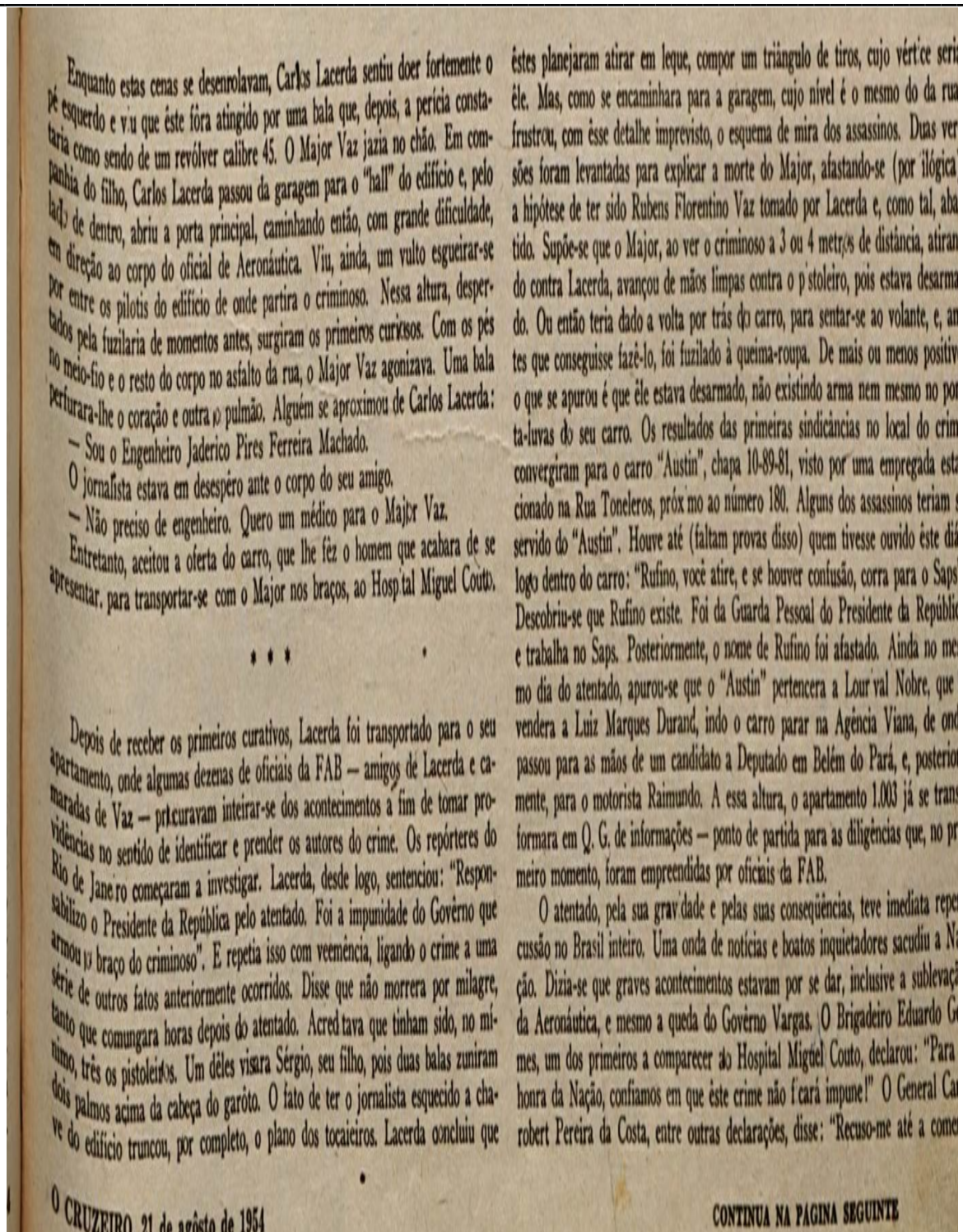
A ideia da “versão pelo fato” pode ser problemática quando se observa distantes do tempo os acontecimentos. À luz do acontecimento, ainda hoje a “versão pelo fato” pode vir a ocorrer de formas não intencionais, no processo de apuração. O que se observa, aqui, é a maneira contundente que se dá o discurso abraçado pela publicação face ao conturbado cenário político de então.

Figura 4: Recorte de edição – 21/08/1954



REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

d) Cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras - Padrão de Indução e inversão da versão pelo fato

Nos exemplos anteriores, pudemos ver diferentes posicionamentos do veículo em relação à figura de Getúlio Vargas, que comprovam a variação da intensidade de utilização da manipulação do órgão de acordo com o assunto, tema ou editoria, bem como justifica o padrão de indução. Essa teoria pode ser novamente observada, agora em uma matéria veiculada no dia 17 de setembro de 1955, na edição de número 049.

Analisando uma combinação de casos, momentos e formas de abordagens sobre um mesmo tema, que nesse caso trata sobre o ingresso de Assis Chateaubriand como membro da Academia Brasileira de Letras, é possível notar a distorção da realidade, que submete a população à uma nova possibilidade de ver e compreender a realidade.

Isso porque, em uma das duas matérias que veremos a seguir, é possível ver a 'inocência' do interesse de Chatô em integrar a Academia Brasileira de Letras. Nada disso chamaria a atenção, se não fosse a clara preferência de Assis pela cadeira de número 37, que representa justamente o lugar ocupado por Getúlio Vargas anteriormente, cujo detalhe não é citado na primeira matéria do exemplo a seguir:

Figura 5: Recorte de edição – 05/02/1955



REVISTA TÓPICOS

A ELEIÇÃO DE ASSIS CHATEAUBRIAND PARA A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

No "hall" de um hotel novaiorquino o mensageiro encontrou um homem apressado e perguntou: "Are you Mr. Mello? Here is a telegram for you". O tal Mr. Mello era Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, e o telegrama dizia assim: VOCE AGORA IMORTAL. Quando voltou ao Brasil Chateaubriand soube que a sua cadeira na Academia Brasileira de Letras tinha o número 37, cujo patrono é o poeta Tomás Antônio Gonzaga. A eleição foi tranqüila. Conseguiu 31 votos em 34. Presidiu o pleito o Sr. Barbosa Lima Sobrinho. Realizou-se em seguida a solenidade de posse dos novos dirigentes da Casa de Machado de Assis; Rodrigo Otávio Filho (presidente), Manuel Bandeira (secretário geral), A. Carneiro Leão (1.º sec.), Austregésilo de Athayde (2.º sec.) e Clementino Fraga (tesoureiro). Da cerimônia são as fotos apresentadas.



JOSÉ CARLOS de Macedo Soares e Aníbal Freire, na Academia.



AUSTREGÉSILO de Athayde, Min. Barros Barreto e Manuel Bandeira.



BARBOSA LIMA Sobrinho e Rodrigo Otávio Barroso, em plena votação.

REVISTA TÓPICOS

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

Nesse caso, a indução se manifesta pela recontextualização dos fragmentos da realidade, referenciando aquilo que é dito sem ser falado, com a ausência de alguns fatores. Como por exemplo, o fato de que a mesma cadeira já foi ocupada por Getúlio Vargas, cuja autoridade teve relações estremecidas com o então eleito, Assis Chateaubriand. Tal movimentação ilustra as articulações políticas, até mesmo competitivas, em prol de interesses particulares entre o magnata e o ex-presidente da república, já falecido nessa época.

O padrão de indução, que é integrado por processos de planejamento, produção e edição do material jornalístico, tem maior influência quando aplicado pelos maiores, mais poderosos meios de comunicação que possuem maior tiragem e audiência, como é o caso da revista O Cruzeiro.

No mesmo ano, na edição 049 datada em 17 de setembro, a matéria sobre a cerimônia de posse de Assis Chateaubriand para a ambiciosa ocupação, traz um tom diferente. De informativa, a matéria passa a ter uma narrativa mais opinativa.

O texto, que embora não seja de autoria do gestor do veículo, é carregado de significados sobre a conquista de Assis em ocupar o lugar que um dia pertenceu aquele foi por muitas vezes foi seu fiel aliado e inimigo.

Nesta matéria, porém, pode-se identificar ainda, outro padrão de manipulação, a inversão da versão pelo fato. É possível observar na a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

versão do fato originada pelo próprio órgão de imprensa, quando a mesma apresenta a narrativa do profissional, com base nas declarações do proprietário do veículo, que também é o objeto principal do fato, cujo contexto condiz explicitamente com este padrão de manipulação.

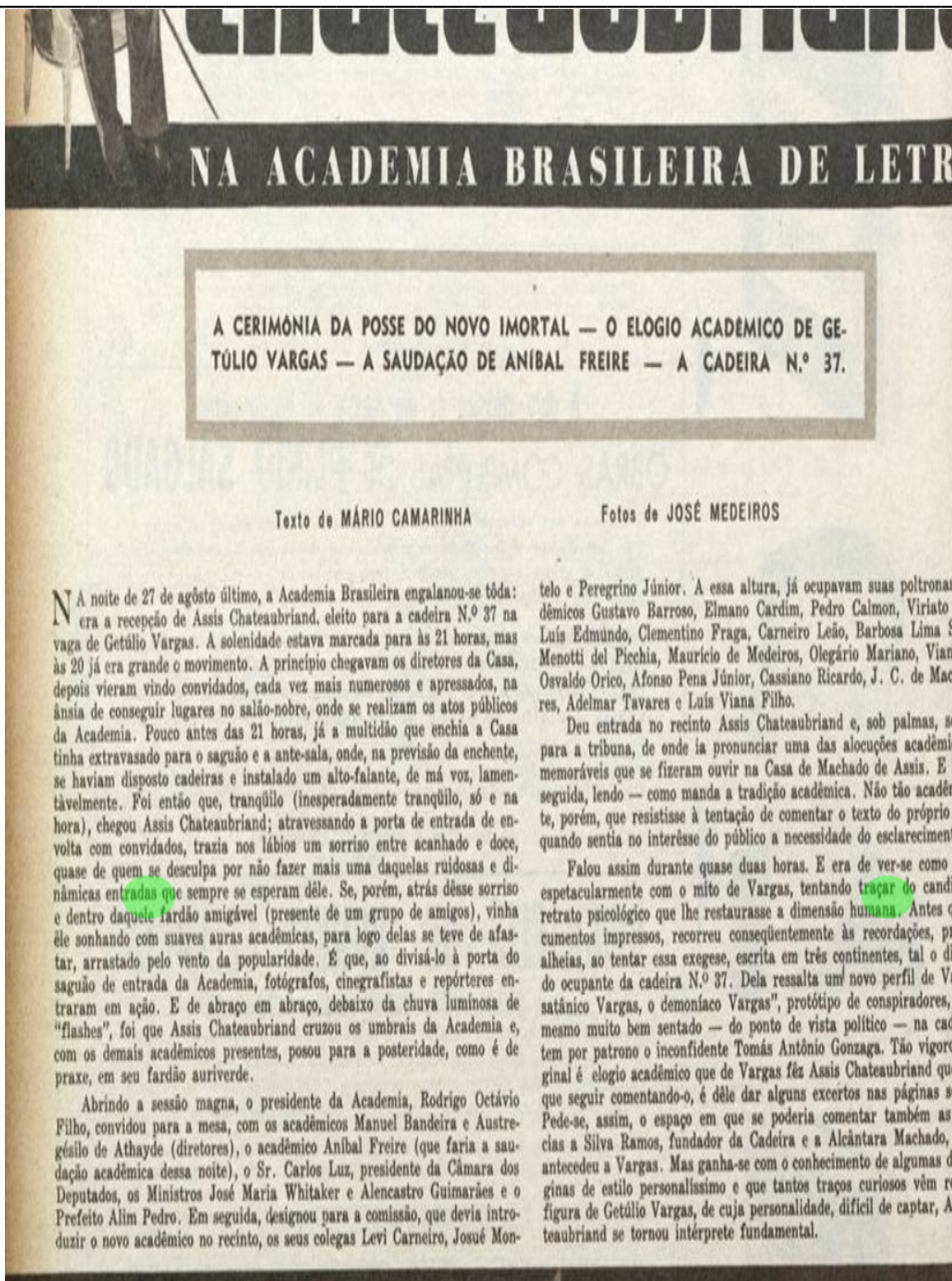
Segundo o padrão, a melhor versão oficial é a da autoridade, e a melhor autoridade, a do próprio órgão de imprensa. A narrativa consiste ainda, em apresentar uma realidade de forma “positiva”, isto é, de maneira a que o leitor não apenas acredite nela mas a aceite e adote.

Contudo, analisando o cenário e a construção de relação entre Getúlio Vargas e Assis Chateaubriand, é impossível ignorar a disputa que existiu entre eles e o quanto a posse da cadeira 37, bem como o discurso aplicado pelo proprietário do Cruzeiro na ocasião, representa para os seus interesses político-partidários, como justifica a teoria instrumentalista. A referência utilizada pelo autor no texto, parafraseando Chateaubriand, através dos termos “o satânico Vargas, o demoníaco Vargas”, reforçam essa tese.

Figura 6: Recorte de edição – 17/09/1955



REVISTA TÓPICOS



REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital Brasil.

6 CONCLUSÃO

A partir da análise conceitual sobre os padrões de manipulação definidos pelo autor Perseu Abramo, o que são, onde estão e como são utilizados, foi possível entender o que é manipulação e como ela é estruturalizada nos veículos de comunicação através das notícias.

Já a Teoria Instrumentalista esclarece, de uma forma mais ampla, baseada nos estudos da parcialidade, as distorções - ou não - de notícias e qual é o impacto que a atividade jornalística causa política e socialmente, cujas reflexões são levantadas a partir das matérias apresentadas no trabalho.

Tendo como base esses dois principais norteadores, os padrões de manipulação e a Teoria Instrumentalista, foi possível verificar na prática a ocorrência de padrões de manipulação através de notícias influenciadas por aspectos políticos e interesses corporativos em conteúdos publicados na revista O Cruzeiro entre o período de 1930 a 1955.

A postura tomada por Assis Chateaubriand ao longo do período analisado demonstra o quanto o empresário agiu de acordo com os seus interesses políticos, sociais e financeiros, influenciando as diretrizes dos seus veículos e o impacto causado na opinião pública.

Esta conclusão é desenvolvida através da exemplificação dos padrões de manipulação selecionados em cima das cinco amostragens utilizadas no

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

trabalho, que tratam de diferentes assuntos, em diferentes épocas, com diferentes finalidades.

O fato de os recortes tratarem de diferentes contextos sociais, políticos e acontecerem em diferentes períodos, reforça a falta de linearidade e imparcialidade editorial por parte do veículo O Cruzeiro, o que permite identificar a existência de padrões de manipulação orientados de acordo com interesses próprios do gestor.

Sendo possível identificar que Assis Chateaubriand agiu de modo que lhe fosse conveniente conforme o cenário da época, reforçando que o jornalista manteve controle pessoal sobre o produto jornalístico com base em suas preferências políticas na produção de matérias.

A condução de Assis Chateaubriand como proprietário do veículo ilustra que o papel desempenhado por ele foi determinante para estreitar relações com os poderes, inclusive com o governo, o que impactou e beneficiou diretamente os seus negócios.

A Teoria Instrumentalista também pode ser vista de maneiras bem ativas nos recortes apresentados, pois embora não seja plausível e visível como os operadores de análise utilizados, ela representa algo mais enraizado e que pode ser mais percebido nos bastidores do contexto geral do que nas manchetes propriamente ditas.

Ainda segundo a teoria, a mídia, neste caso O Cruzeiro, estaria a serviço de interesses políticos e a notícia é aquilo que vende o “produto”, servindo

REVISTA TÓPICOS

como propaganda para o sistema capitalista, como demonstra o primeiro recorte exemplificado no trabalho.

O padrão de ocultação, embora não tenha sido utilizado como um operador de análise no presente trabalho, pode ser observado em conteúdos jornalísticos ainda no cenário atual. Quando no planejamento da edição, na pauta ou durante a programação de divulgação o veículo de imprensa se omite diante de fatos não considerados jornalísticos pelo mesmo. Vivendo no presente tempo, é compreensível analisar, entender e contextualizar as manobras utilizadas por este padrão da propagação de notícias - ou a falta delas - na atualidade.

Como resultado de todas essas análises, teóricas e práticas, e realizando a conexão entre elas, este trabalho conclui que sim, a revista O Cruzeiro, pertencente ao magnata da comunicação Assis Chateaubriand, incorporou diferentes linhas editoriais ao longo do tempo para atender os seus interesses particulares, refletindo diretamente na manipulação de informações das notícias ocorridas durante o período recortado e analisado neste artigo.

O artigo sugere, ainda, que a manipulação ainda pode ser identificada em notícias atuais, impactando diretamente a formação de opinião pública com base nos interesses particulares, ideológicos, políticos, financeiros e sociais dos proprietários de órgãos da imprensa.

Como resultado, este trabalho apresenta ferramentas e mecanismos que podem ser utilizados para olhar para o passado, presente e futuro com

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

teorias habilitadas a aplicabilidade para checagem dos fatos em como eles são ou como os gestores dos órgãos de imprensa, bem como os poderes governamentais, querem que eles sejam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. 2012.

PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo. 2005.

JUSKI, Juliane do Rocio; BISOL, Laísa Veroneze; DA SILVA, Fernando Lopes; DA SILVEIRA, Guaracy Carlos; MARTINS, Nair Prata Moreira. Crítica da Mídia. 2020.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. 2014.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Verbete biográfico Assis Chateaubriand. 2005. Disponível em:

<<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-assis-chateaubriand-bandeira-de-melo>>. Acesso em 13 set 2022.

DE MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. Mídia, poder e contrapoder. 2013

SERPA, Leoní. A contribuição de O Cruzeiro para com o jornalismo brasileiro (1928-1945). São Paulo, 2007. 17 P. Intercom – Sociedade

REVISTA TÓPICOS

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0092-1.pdf>>. Acesso em 29 nov 2022.

Artigo elaborado pela acadêmica do curso de Jornalismo do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Jornalismo, sob orientação do prof. Ms. Fábio Luis Rockenbach.

¹ Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo.
Repórter na TV Câmara. E-mail: 177379@upf.br